

EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL: REFLEXÕES CURRICULARES EM CURSO

Brena Stephanina da Silva Borges¹

Francisco Canindé da Silva²

Nas últimas décadas, o conceito de Educação Integral em Tempo Integral (EITI) ganhou relevância no debate educacional brasileiro, alicerçado na necessidade de superar modelos escolares fragmentados e insuficientes para atender às demandas contemporâneas de formação humana. A proposta da EITI vai além do simples aumento da carga horária escolar, trata-se de uma mudança estrutural e curricular que visa integrar várias dimensões do desenvolvimento – intelectual, social, cultural e emocional –, em diálogo com as especificidades dos territórios, incluindo seus saberes diversos.

No entanto, a implementação dessa proposta apresenta desafios que se refletem no cotidiano das escolas, especialmente no que se refere à articulação entre currículos regulamentados e currículos praticados. Essas dinâmicas suscitam questões complexas sobre o papel dos sujeitos – professores, alunos e gestores na reinvenção das práticas pedagógicas e na construção de novos sentidos para a educação. É nesse cenário que se insere esta pesquisa, com ênfase no estudo das experiências curriculares na Escola Estadual Duque de Caxias, em Macau/RN, a primeira unidade da 6ª Diretoria Regional de Educação e Cultura (DIREC) a implantar a EITI no Ensino Fundamental – Anos Finais.

Com base em uma trajetória marcada pela experiência direta no campo educacional e pela convivência com as transformações trazidas pela EITI, este trabalho investiga como os currículos vêm sendo *pensadospraticados* nessa escola. Ao fazê-lo, busca-se compreender as rupturas e criações que emergem no cotidiano escolar, analisando as tensões entre as diretrizes normativas e as práticas criadas pelos sujeitos *pensantespraticantes*.

A questão central que orienta esta investigação é: como os currículos são *pensadospraticados* na Escola Estadual Duque de Caxias, a partir dos processos de implantação da Educação Integral em Tempo Integral? Objetiva-se especificamente a) analisar as intencionalidades político-pedagógicas existentes nos documentos que orientam o currículo da EITI na rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte; b) Identificar relações de interdependência entre os documentos e os currículos *pensadospraticados* na Escola Estadual Duque de Caxias.

¹ Mestranda em Educação (Poseduc-UERN), professora de Língua Inglesa na rede estadual de ensino. brena20241000061@alu.uern.br; ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2966-5965>

² Doutor em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação (ProPEd) da Universidade do Estado Rio de Janeiro (Uerj). Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação (Poseduc - Mestrado em Educação), Campus Central; e no Curso de Pedagogia - Campus Avançado de Assú/RN, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern). canindesilva@uern.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5089-284X>.



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



Do ponto de vista teórico-metodológico, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada nos estudos dos cotidianos (Certeau, 1994; Alves, 2008) e na perspectiva dos currículos *pensadospraticados* (Oliveira, 2008). A análise documental, aliada ao uso da entrevista compreensiva (Kaufmann, 2013) e ao mergulho com todos os sentidos (Alves, 2008) no campo de pesquisa, buscou captar as nuances das práticas cotidianas e as interpretações da experiência educativa. Essa relação permitiu uma investigação dialética, que possibilitou confluências entre textos normativos, criações locais cotidianas e emergências emancipatórias no contexto estudado. Os mergulhos realizaram-se semanalmente, no período de novembro de 2024 a agosto de 2025, registrados no diário de campo, narrando-se os sentidos capturados, táticas, criações e as mil maneiras de fazer (Certeau, 1994) dos *pensantespraticantes* daquele cotidiano.

A Escola Estadual Duque de Caxias apresentou-se como um espaço fértil para análise e interpretação dos dados da pesquisa, pois concentra desafios típicos da implantação da EITI em uma região historicamente marcada por desigualdades socioeconômicas e limitações estruturais. Entre os aspectos mais sensíveis estão as adequações curriculares, a formação docente, as relações com a comunidade e os impactos na cultura escolar. Nesse cenário, além dos mergulhos com todos os sentidos, a pesquisa privilegiou as vozes dos professores, acompanhando-os como protagonistas da construção dos currículos praticados.

Ao explorar as experiências curriculares nesse contexto, a pesquisa contribuiu para uma reflexão crítica sobre a EITI e para o fortalecimento de práticas pedagógicas que promovem uma educação qualitativa, inclusiva e emancipatória. A partir do diálogo entre teoria e prática, a pesquisa revelou potencialidades transformadoras da educação integral, sem ignorar os desafios e as limitações que emergem de sua implantação.

Os dados analisados até o momento revelam que a escola mudou sua oferta de ensino abruptamente e gerou tensões iniciais em relação a infraestrutura inadequada; ausência de diretrizes curriculares que norteassem o currículo da EITI e formação continuada insuficiente. Potencialmente, pode-se destacar, as astúcias dos *pensantespraticantes* que driblam cotidianamente essas problemáticas, como a resignificação dos espaços para práticas desportivas, a utilização de projetos como integração curricular entre componentes curriculares, ateliês didáticos, territórios e saberes tradicionais, praticando um currículo como criação cotidiana (Oliveira, 2012). A partir das vozes dos professores, pode-se evidenciar a necessidade de atualização do Projeto Político Pedagógico da escola para compreensão e apropriação da legislação vigente que norteia essa modalidade.

Em última instância, o estudo também inspira políticas educacionais e práticas escolares que sejam mais sensíveis às realidades locais, valorizando a pluralidade de saberes e experiências presentes no cotidiano da escola. O trabalho, portanto, não se limita a uma análise técnica ou normativa das políticas curriculares. Trata-se de um esforço para compreender a educação como espaço de luta, criação e sonho, onde as práticas cotidianas têm o poder de transgredir as prescrições e reinventar o possível.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



Diante do exposto, do vivido e do sentido, a E.E. Duque de Caxias experienciou o processo da EITI com questões comuns a muitas outras, no entanto, coube aos *pensantespraticantes* superar as tensões por meio das criações das experiências disponíveis às experiências possíveis (Santos, 2002) na construção de seus currículos. Mesmo com as ausências regulamentadoras iniciais, é preciso que as equipes de gestão, do pedagógico e docentes mergulhem com todos os sentidos na legislação vigente, para que possam compreender suas intenções formativas e assim (re)interpretá-las na prática (Ball, 1992), não para atender a ordem dominante, hierarquizada, colonizatória, mas que rompa com essa lógica, que se comprometa com a justiça social e com a democracia.

Palavras-chave: Educação integral. Currículos praticados. Cotidianos escolares.

ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho—os cotidianos das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; ALVES, Nilda (orgs.). **Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas:** sobre redes de saberes. Petrópolis, RJ: DP et Alii, 2008.

BOWE, Richard; BALL, Stephen J.; GOLD, Anne. **Reforming education and changing schools: case studies in policy sociology.** London: Routledge, 1992.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano. Artes de fazer.** Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1994.

KAUFMAN, Jean-Claude. **A entrevista compreensiva:** um guia para pesquisa de campo. Trad. Thiago de Abreu e Lima Florencio. Petrópolis, RJ: Vozes; Maceió, AL: Edufal, 2013.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Currículos praticados:** entre a regulação e a emancipação. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

OLIVEIRA, Inês Barbosa. **O currículo como criação cotidiana.** DP et Alii, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. **Revista crítica de ciências sociais**, n. 63, p. 237-280, 2002.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

